

DA AUTORA DE O PRÍNCIPE CRUEL

TONY DITERLIZZI & HOLLY BLACK

AS
CRÔNICAS DE
SPIDERWICK
— EDIÇÃO COMPLETAMENTE —
Fantástica





TONY DITERLIZZI & HOLLY BLACK

AS
CRÔNICAS DE
SPIDERWICK.
— EDIÇÃO COMPLETAMENTE —
Fantástica

Tradução | Mel Lopes

1ª edição

GALERA
— **junior** —

RIO DE JANEIRO
2023

CONSULTORIA
Edu Luckyficious

REVISÃO
Mauro Borges

DIAGRAMAÇÃO DA VERSÃO
IMPRESSA
Abreu's System

CAPA
Design de capa por Tony DiTerlizzi e Lizzy
Bromley

ILUSTRAÇÃO DE CAPA
Copyright © 2009 by Tony DiTerlizzi

TÍTULO ORIGINAL
*The Spiderwick Chronicles: The Completely
Fantastical Edition*

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

B562c

Black, Holly

As crônicas de Spiderwick: volume único [recurso eletrônico] / Holly Black, Tony
DiTerlizzi; tradução Mel Lopes. – 1. ed. – Rio de Janeiro: Galera Record, 2023.
recurso digital

Tradução de: The Spiderwick chronicles

Formato: epub

Requisitos do sistema: adobe digital editions

Modo de acesso: world wide web

ISBN 978-65-598-1365-0 (recurso eletrônico)

1. Ficção. 2. Literatura infantojuvenil americana. 3. Livros eletrônicos. I. Diterlizzi,
Tony. II. Lopes, Mel. III. Título.

23-85669

CDD: 808.899282

CDU: 82-93(73)



Gabriela Faray Ferreira Lopes – Bibliotecária – CRB-7/6643

As Crônicas de Spiderwick: Edição Completamente Fantástica
Copyright © 2023 by Galera Record.

The Field Guide copyright © 2003 by Tony DiTerlizzi and Holly Black
The Seeing Stone copyright © 2003 by Tony DiTerlizzi and Holly Black
Lucinda's Secret copyright © 2003 by Tony DiTerlizzi and Holly Black
The Ironwood Tree copyright © 2004 by Tony DiTerlizzi and Holly Black
The Wrath of Mulgarath copyright © 2004 by Tony DiTerlizzi and Holly Black
Revised bindup edition copyright ©2009 by TonyDiTerlizzi and Holly Black

Publicada mediante acordo com a Simon & Schuster Books For Young Readers, um selo da Simon & Schuster Children's Publishing Division.

Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução, no todo ou em parte, através de quaisquer meios.
Os direitos morais dos autores foram assegurados.

A página 560 constitui uma extensão desta seção de copyrights.

Texto revisado segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990.

Direitos exclusivos de publicação em língua portuguesa somente para o Brasil adquiridos
pela

EDITORA GALERA RECORD LTDA.

Rua Argentina, 120 – Rio de Janeiro, RJ – 20921-380 – Tel.: (21) 2585-2000, que se reserva a propriedade literária desta tradução.

Produzido no Brasil



ISBN 978-65-598-1365-0

Seja um leitor preferencial Record.
Cadastre-se e receba informações sobre nossos lançamentos e nossas promoções.

Atendimento e venda direta ao leitor:
sac@record.com.br

↔ *Para Kevin* ↔

NOSSO
COMPLETAMENTE
FANTÁSTICO
AMIGO E EDITOR



O GUIA DE CAMPO
A PEDRA DA VISÃO
O SEGREDO DE LUCINDA
A ÁRVORE DE FERRO
A IRA DE MULGARATH
CADERNO DE ESBOÇOS DE TONY
DITERLIZZI
OS CAPÍTULOS PERDIDOS



Caro leitor,

Ao longo de nossa duradoura amizade, Tony e eu compartilhamos o mesmo fascínio infantil por seres fantásticos. Não percebíamos a importância desse vínculo nem como ele poderia vir a ser trabalhado.

Um dia, Tony e eu — junto de vários outros autores — estávamos realizando uma sessão de autógrafos em uma grande livraria. Terminada a sessão, ficamos mais um tempo por ali, ajudando a organizar os livros e conversando, até que um funcionário se aproximou. Ele disse que uma carta havia sido deixada para nós. Quando perguntei para qual de nós dois, ficamos surpresos com a resposta:

— Para os dois — disse ele.

A carta era exatamente igual à reproduzida na página seguinte. Tony passou um longo instante apenas observando a fotocópia que veio com ela. Então, em voz baixa, ele se perguntou sobre o restante do livro. Nós rapidamente escrevemos um bilhete, colocamos dentro do envelope e pedimos ao funcionário que o entregasse aos irmãos Grace.

Pouco tempo depois, um pacote chegou à minha porta, amarrado com uma fita vermelha. Alguns dias depois, três crianças tocaram a campainha e me contaram esta história.

O que aconteceu desde então é difícil de descrever. Tony e eu mergulhamos em um mundo em que nunca acreditamos de verdade que pudesse existir. Agora, vemos que os seres encantados vão muito além do imaginário infantil. Há um mundo invisível ao nosso redor, e esperamos que você, caro leitor, abra seus olhos para enxergá-lo.

Holly Black

Prezados Sra. Black e Sr. DiTerlizzi,

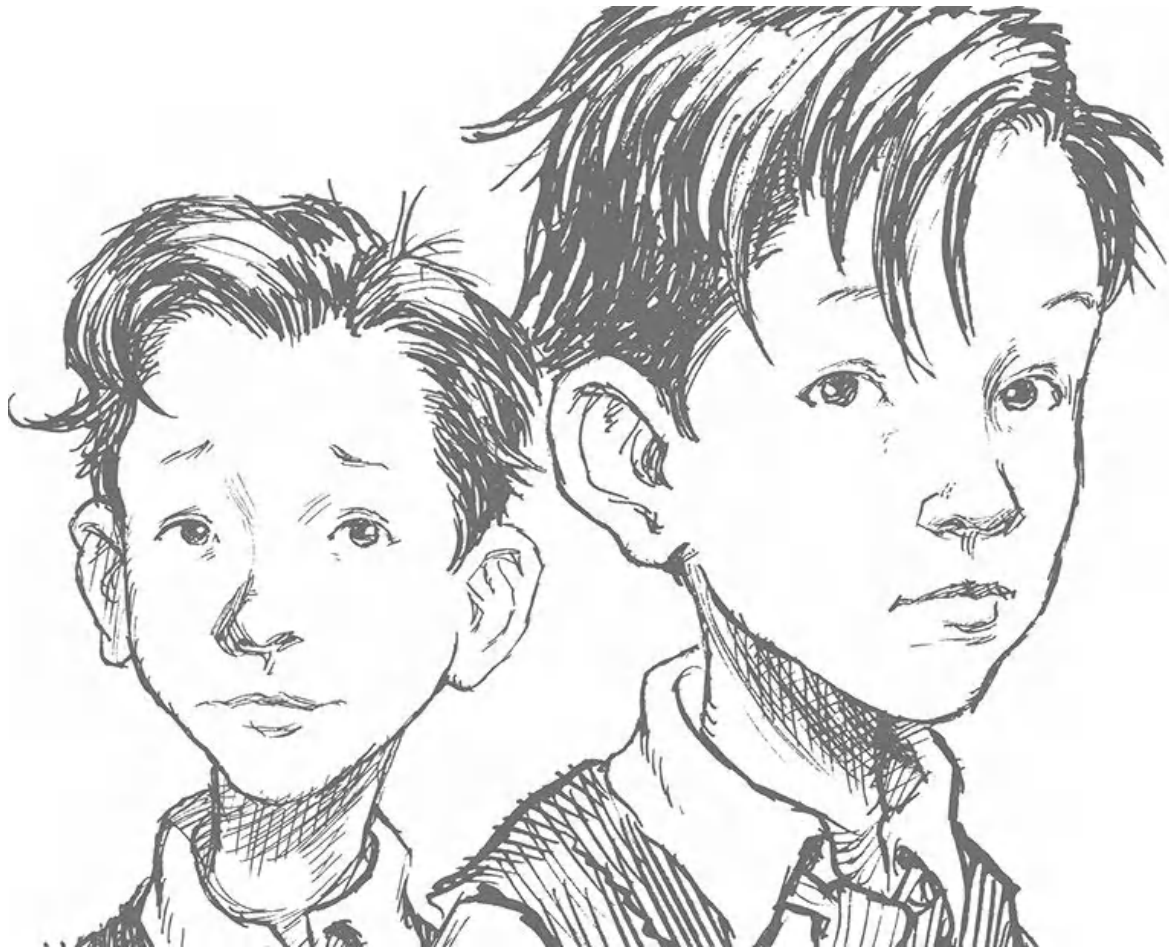
Sei que muitas pessoas não acreditam nos seres fantásticos, mas eu acredito, e acho que vocês também. Depois de ler os seus livros, contei aos meus irmãos sobre vocês e decidimos escrever. Sabemos que os seres fantásticos são reais. Na verdade, sabemos muito sobre eles.

A página anexada* a esta é uma fotocópia de um livro antigo que encontramos no nosso sótão. Não ficou muito boa porque tivemos alguns problemas com a copiadora. O livro ensina as pessoas a identificar os seres encantados e como se proteger deles. Vocês poderiam entregar este livro à sua editora? Se puderem, por favor, coloquem uma carta neste envelope e devolvam-no à livraria. Vamos dar um jeito de mandar o livro. Enviar pelo correio normal é bastante perigoso.

Queremos muito que as pessoas tomem conhecimento disso. O que aconteceu com a gente pode acontecer com qualquer um.

Cordialmente,
Mallory, Jared e Simon Grace

* Não inclusa.



O guia de campo



Era como uma dezena de barracos empilhados.

Capítulo Um



EM QUE OS IRMÃOS GRACE CONHECEM SEU NOVO LAR

Se alguém perguntasse a Jared Grace o que seu irmão e sua irmã seriam quando crescessem, ele não teria dificuldade nenhuma para responder. Diria que seu irmão, Simon, seria veterinário ou domador de leões. E que sua irmã, Mallory, seria esgrimista olímpica ou iria para a prisão por golpear alguém com uma espada. Mas Jared não sabia dizer o que ele mesmo seria quando crescesse. Não que alguém lhe perguntasse. Não que alguém pedisse sua opinião sobre qualquer coisa.

A casa nova, por exemplo. Jared Grace olhou para ela e estreitou os olhos. Talvez com a visão embaçada tivesse uma aparência melhor.

— É um barraco — disse Mallory, saindo do carro.

Não era bem isso. Era mais como uma dezena de barracos empilhados. Havia várias chaminés, e a coisa toda era coroada por uma grade de ferro apoiada no telhado feito um chapéu particularmente extravagante.

— Não é tão ruim — discordou a mãe deles, com um sorriso que parecia apenas levemente forçado. — É uma casa vitoriana.

Simon, o irmão gêmeo idêntico de Jared, não parecia incomodado. Ele provavelmente estava pensando em todos os animais que poderia ter agora. Na verdade, considerando o que ele havia acumulado no minúsculo quarto dos dois em Nova York, Jared imaginava que, para satisfazer Simon, seria necessária uma

quantidade enorme de coelhos, porcos-espinhos e qualquer outra coisa que estivesse por ali.

— Vamos, Jared — chamou Simon.

Jared percebeu que todos haviam subido os degraus da frente e ele tinha ficado sozinho no gramado, fitando a casa.

As portas eram cinzentas, desgastadas pelo tempo. Os únicos vestígios de tinta eram de um tom indeterminado de creme, que dava para ver nas fendas e ao redor das dobradiças. Uma aldrava enferrujada com cabeça de carneiro era sustentada por um único prego pesado no alto.

A mãe deles enfiou uma chave dentada na fechadura, girou-a e, com o ombro, empurrou com força a madeira. A porta se abriu para um corredor sombrio. A única janela ficava na metade da escada, e seus vitrais davam às paredes um brilho avermelhado sinistro.

— É exatamente como eu me lembro — comentou ela, sorrindo.

— Só que mais acabada — disse Mallory.

Sua mãe deu um suspiro, mas não disse nada.

O corredor levava a uma sala de jantar. O único móvel era uma mesa comprida com manchas de água no verniz. O teto de gesso estava rachado em alguns pontos e um candelabro pendia de fios esgarçados.

— Por que vocês três não começam a trazer as coisas que estão no carro? — sugeriu a mãe.

— Pra cá? — indagou Jared.

— Sim, pra cá. — A mãe deles colocou sua mala sobre a mesa, ignorando a nuvem de poeira que subiu. — Se a sua tia-avó Lucinda não tivesse deixado a gente ficar aqui, não sei pra onde teríamos ido. Devemos ser gratos.

Nenhum deles respondeu. Por mais que tentasse, Jared não se sentia nem um pouco grato. Desde que o pai deles foi embora, tudo vinha dando errado. Ele havia arrumado confusão na escola, e o hematoma desbotado no seu olho esquerdo não o deixava esquecer. Mas aquele lugar... aquele lugar era a pior coisa até agora.

— Jared — disse a mãe quando ele se virou para seguir Simon até o carro.

— O quê?

A mãe esperou até que os outros dois estivessem no final do corredor antes de falar.

— Esta é uma chance de recomeçar... pra todos nós. Tá bem?

Jared fez que sim com a cabeça, relutante. Não precisava que ela dissesse o restante, que a única razão pela qual ele não tinha sido expulso da escola era porque eles já estavam de mudança. Outro motivo pelo qual ele deveria estar grato. Só que não estava.



Do lado de fora, Mallory havia empilhado duas malas em cima de um baú de viagem.

— Eu soube que ela tá fazendo greve de fome.

— A tia Lucinda? Ela só tá velha — disse Simon. — Velha e desmiolada.

Mas Mallory balançou a cabeça.

— Eu ouvi a mamãe no telefone. Ela estava dizendo ao tio Terrence que a tia Lucy acha que uns anõezinhos levam comida pra ela.

— O que você esperava? Ela está num manicômio — comentou Jared.

Mallory prosseguiu, como se não o tivesse escutado.

— Ela contou aos médicos que a comida que recebia era melhor do que qualquer coisa que eles experimentariam na vida.

— Você tá inventando — afirmou Simon.

Ele engatinhou no banco traseiro e abriu uma das malas.

Mallory deu de ombros e completou:

— Se ela morrer, este lugar será herdado por alguém, e a gente vai ter que se mudar de novo.

— Talvez a gente possa voltar pra cidade — sugeriu Jared.

— Pouco provável — disse Simon. Ele tirou uns meões da mala.
— Ah, não! Jeffrey e Lemondrop roeram as meias e fugiram!

— A mamãe mandou você não trazer os camundongos — disse Mallory. — Ela falou que agora você poderia ter animais *normais*.

— Se eu os soltasse, eles acabariam ficando presos numa armadilha de cola ou algo assim — argumentou Simon, virando uma meia do avesso, com um dedo saindo por um buraco. — Além do mais, você trouxe toda a sua tralha de esgrima!

— Não é tralha — resmungou Mallory. — E não está *viva*.

— Cala a boca — disse Jared, dando um passo na direção da irmã.

— Só porque você está com um olho roxo não significa que eu não possa te dar outro. — Mallory balançou o rabo de cavalo enquanto se posicionava de frente para o irmão. Ela atirou uma mala pesada nas mãos dele. — Vai logo e carrega isso, já que você é tão durão.

Mesmo que Jared soubesse que um dia seria maior e mais forte que ela — quando ela não tivesse mais treze anos e ele, nove —, era algo difícil de imaginar.

Jared conseguiu carregar a mala porta adentro antes de largá-la no chão. Ele calculou que, se precisasse, poderia arrastá-la pelo resto do caminho e ninguém ficaria sabendo. Sozinho no corredor da casa, no entanto, Jared não se lembrava mais de como chegar à sala de jantar. Dois corredores diferentes se bifurcavam a partir daquele, serpenteando para o interior da casa.



— Mãe?

— Mãe?

Embora ele quisesse gritar bem alto, sua voz soou muito baixa, quase um sussurro.

Nenhuma resposta. Ele deu um passo hesitante e depois outro, até que o ranger de uma tábua sob seus pés o deteve.

Assim que parou, algo *dentro* da parede se agitou. Ele podia ouvir a coisa subindo, até que o som desapareceu para além do teto. Seu coração batia forte no peito.

Deve ser só um esquilo, disse a si mesmo. Afinal, a casa parecia estar caindo aos pedaços. Qualquer coisa poderia estar vivendo ali dentro; eles teriam sorte se não houvesse um urso no porão e pássaros em todos os dutos de aquecimento. Isso se o lugar *tivesse* aquecimento.

— Mãe? — chamou ele novamente, a voz soando ainda mais fraca.

Então a porta atrás dele se abriu e Simon entrou, carregando dois potes de vidro com um camundongo cinza de olhos esbugalhados em cada um. Mallory vinha logo atrás, de cara amarrada.

— Eu ouvi alguma coisa — contou Jared. — Dentro da parede.

— O quê? — perguntou Simon.

— Não sei... — Jared não quis admitir que por um momento pensou se tratar de um fantasma. — Provavelmente um esquilo.

Simon olhou para a parede com interesse. O papel de parede dourado com brocado pendia frouxo, descascado em alguns lugares e estufado em outros.

— Acha mesmo? — disse ele. — Na casa? Eu sempre quis um esquilo.

Ninguém parecia considerar que ter algo dentro das paredes fosse motivo para preocupação, então Jared não falou mais nada. Porém, enquanto carregava a mala para a sala de jantar, não conseguiu deixar de pensar no minúsculo apartamento deles em Nova York e em sua família antes do divórcio dos pais. Desejou que aquilo tudo fosse algum tipo de pegadinha, e não a vida real.

Capítulo Dois



EM QUE DUAS PAREDES SÃO EXPLORADAS POR MÉTODOS BEM DIFERENTES

As goteiras do telhado tinham estragado os pisos de quase todos os quartos do segundo andar. Somente três quartos estavam a salvo: a mãe deles ficou com um, Mallory com outro, e Jared e Simon tiveram que dividir o terceiro.

Quando terminaram de desfazer as malas, as cômodas e as mesinhas de cabeceira do lado de Simon do quarto estavam cobertas de tanques de vidro. Alguns estavam cheios de peixes. O resto estava abarrotado de camundongos, lagartos e outros animais que Simon havia confinado em gaiolas. A mãe deles dissera a Simon que ele poderia trazer tudo, menos os camundongos. Ela achava esses bichos nojentos, porque Simon os havia resgatado de uma ratoeira no apartamento da Sra. Levette, que morava no andar de baixo. Ela fingiu não notar que ele os tinha trazido assim mesmo.

Jared virou para lá e para cá no colchão esburacado, chegando a cobrir a cabeça com o travesseiro, mas não conseguia dormir. Ele não se importava de dividir o quarto com Simon, mas dividir o quarto com gaiolas de animais que chiavam e arranhavam era mais assustador do que teria sido dormir sozinho. Isso o fez pensar na coisa nas paredes. Ele havia dividido o quarto com Simon e suas criaturas quando moravam na cidade, mas os barulhos dos bichos eram abafados pelo ruído de carros, sirenes e pessoas. Ali, na casa nova, não tinha nada de familiar.

O rangido das dobradiças o assustou e o fez se sentar. Havia um vulto na porta, com um vestido branco disforme e cabelos compridos e escuros. Jared pulou da cama tão rápido que nem sabia como tinha feito isso.

— Sou só eu — sussurrou o vulto. Era Mallory, vestindo uma camisola. — Acho que ouvi seu esquilo.

Jared, que estava agachado, logo ficou de pé, tentando decidir se mover-se tão depressa indicava que ele era um medroso ou só significava que tinha bons reflexos. Simon roncava suavemente na outra cama.



O rangido das dobradiças o assustou.

Mallory colocou as mãos nos quadris.

— Vamos logo. Ele não vai ficar lá esperando pela gente pra pegá-lo.

Jared sacudiu o ombro do irmão gêmeo.

— Simon, acorda. Um bicho novo. Um bichoouoooo.

Simon se contorceu e gemeu, tentando puxar as cobertas sobre a cabeça.

Mallory riu.

— Simon. — Jared se inclinou para perto dele, dando um tom de urgência à própria voz. — Esquilo! Esquilo!

Simon abriu os olhos e olhou para eles.

— Eu estava dormindo.

— Mamãe foi até o mercado comprar leite e cereais — disse Mallory, puxando as cobertas dele. — Ela me mandou ficar de olho em vocês. Não temos muito tempo antes que ela volte.



Os três irmãos percorriam lentamente os corredores escuros de sua nova casa. Mallory ia na frente, dando alguns passos e depois parando para ouvir. De vez em quando, havia um arranhão ou o som de pequenos passos na parte interna das paredes.

A agitação ia ficando mais barulhenta à medida que se aproximavam da cozinha. Na pia, Jared podia ver uma panela com os restos do macarrão com queijo que tinham comido no jantar.

— Acho que estão ali. Escutem — sussurrou Mallory.

O som parou completamente.

Mallory pegou uma vassoura e segurou o cabo de madeira como um taco de beisebol.

— Eu vou quebrar a parede — avisou ela.

— A mamãe vai ver o buraco quando ela voltar — protestou Jared.

— Nesta casa? Ela não vai nem perceber.

— E se você acertar o esquilo? — perguntou Simon. — Pode machucar...

— Shhh — disse Mallory.

Ela caminhou pelo chão com os pés descalços e atingiu a parede com o cabo da vassoura. O golpe quebrou o gesso, espalhando pó branco pelo cabelo de Mallory, fazendo-a parecer ainda mais fantasmagórica. Ela enfiou a mão no buraco e arrancou um pedaço da parede.

Jared se aproximou. Podia sentir os pelos dos braços se arrepiarem.

Tiras de pano rasgado haviam sido emboladas entre as tábuas. Enquanto Mallory arrancava mais pedaços, outras coisas foram sendo reveladas: restos de cortinas.

Retalhos de seda e renda esfarrapados. Alfinetes de cabeça cravados nas vigas de madeira de ambos os lados, formando uma linha serpenteante e estranha. A cabeça de uma boneca jogada em um canto. Baratas mortas amarradas umas às outras como guirlandas. Pequenos soldados de chumbo com mãos e pés derretidos espalhados pelas tábuas como um exército derrotado. Cacos irregulares de espelho colados com goma velha.

Mallory enfiou a mão no ninho e tirou de dentro uma medalha de esgrima. Era prateada com uma fita azul grossa.

— Essa medalha é minha — disse ela.

— O esquilo deve ter roubado — sugeriu Simon.

— Não, isso é muito estranho — discordou Jared.

— A Dianna Beckley tinha furões, e eles costumavam roubar as Barbies dela — respondeu Simon. — E muitos animais gostam de coisas brilhantes.

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "As Crônicas de Spiderwick: Edição Comp..." e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).